

PODCAST TRANSCRIÇÃO: EDUCOMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA DIFUSÃO DA GENÉTICA.

Rodrigo Emanuel Celestino dos Santos ¹
Vilma Loreto da Silva ²

RESUMO

O processo clássico de Educação envolve a concepção de repassar o conhecimento de maneira programática e oral. Esta é, no entanto, uma via bancária de transmissão dos saberes e, nesse sentido, outros panoramas surgem para (re) significar os processos educacionais diante de um mundo cada vez mais globalizado. O ensino-aprendizagem por meio de multimídias se torna cada vez mais efetivo e dinâmico, possibilitando ao aluno, de forma paradidática, reconhecer nos ficheiros de áudio aquilo que construiu como aprendizado. A aplicação da tecnologia digital, nessa direção, permitiu a um projeto de extensão da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) edificar um cenário para todos os públicos para promoção da Genética e com isso, realizar divulgação científica. Transcrição é, portanto, um *podíático* que utiliza da Educomunicação como ferramenta pedagógica para discutir os conceitos da genética no dia a dia.

Palavras-chave: Podcast Transcrição, Educomunicação, Ensino de Genética, Podiático.

INTRODUÇÃO

Educomunicação é uma forma interdiscursiva de educar, conforme *Marques e Borges* (2016). É uma área, sobretudo, interdisciplinar entre as áreas de educação e comunicação. No entanto, não se restringe somente a isso. Esse termo foi construído pelo Filósofo da Educação *Mário Kaplun* que, embora com outra designação, tratava de um conceito que o espanhol *Francisco Gutierrez* também já discutia: a ação comunicativa no âmbito da educação.

Nesse sentido, é a Educomunicação responsável por construir ecossistemas educacionais quer seja em um ambiente educativo presencial, quer seja virtual. Conforme *Soares* (2002), seu objetivo é aperfeiçoar o ensino-aprendizagem usando de recursos da informação. Este é um cenário, do ponto de vista pedagógico, propício para a mídia Podcast, que é uma maneira de publicar ficheiros de áudio na internet por *streaming* ou armazenamento de dados.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - UFPE, rodrigo.celestino@ufpe.br;

² Professora orientadora: Doutora, Ciências Biológicas - UFPE, vilma.loreto@ufpe.br.

Diante disso, explorando o potencial de alcance que o Podcast tem e usufruindo dos benefícios da Tecnologia Educacional para difusão do conhecimento científico, utilizou-se, nesse sentido, desta mídia como um recurso didático para uma disciplina de ensino superior na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A priori, tão somente auxiliava aos alunos do curso de Psicologia, tão logo se tornou projeto de extensão, dada sua importância, atrelado à Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UFPE.

Esse Podcast recebeu o mesmo nome que se dá ao processo de formação de RNA a partir de uma fita de DNA. O título foi escolhido pelo seu aspecto simbólico, tendo em vista que a Transcrição é uma etapa fundamental para o nosso organismo, pois as informações transcritas para molécula de RNA são traduzidas na formação de proteínas. Para além da analogia, remete também que dados sobre Genética podem ser transcrito (interpretado) aos alunos que, irão traduzir isso em conhecimento científico.

Nesse caminho, reconhecendo a natureza comunicativa e considerando o papel educativo deste projeto de extensão, doravante denominado *Transcrição*, necessário se faz identificar os valores linguísticos da Educomunicação em função do seu potencial dialógico como ferramenta pedagógica, com o objetivo de explicar sua articulação para promoção da Genética e difusão da Ciência. As respostas estão à luz dos conhecimentos de *Bakhtin* (2010), que compreende o conjunto de valores que permeiam a linguagem.

Somado a isso, faz-se pertinente problematizar a existência desses valores analisando se estão relacionados com as concepções de referenciais contemporâneos em Educação, como as noções progressistas de educação horizontal de *Paulo Freire* (1971). Reconhecido isso, debateremos qual o impacto do *Transcrição* nos ouvintes e com seus envolvidos. Aproveitaremos dessa exposição para referenciá-lo como alicerce a consideração conceitual que iremos propor para *podcasts* que são didáticos: *poddiáticos*.

Desse modo, percebemos no Podcast uma via facilitadora, no campo da tecnologia, para alcançar o conhecimento e a educação não somente à distância (*e-learning*) como também aprendizagem móvel (*mobile-learning*), complementar à aula presencial. E, sendo, sublinha-se a relevância que tem na comunicação destacando o fato do quanto é capaz de difundir uma informação científica, principalmente em tempos cada vez mais escasso do mundo globalizado, bombardeado por notícias falsas.

METODOLOGIA

Podemos perceber que, a construção de um podcast com a participação dos alunos dos mais diversos cursos de graduação da UFPE tem dois objetivos fundamentais: contribuir na formação desses estudantes com a possibilidade de usarem a tecnologia em suas profissões e, além disso, divulgar a Ciência para todos os públicos por meio da extensão universitária que, nessa direção, cumpre bem seu papel de levar a produção acadêmica à comunidade. Notamos, por fim, a função social de informar.

Relativo ao Podcast *Transcrição*, sua metodologia consiste em propiciar linguagem simples sobre Genética na atualidade e, com isso, amplificar a discussão da sala de aula, propagando, nessa direção, o conhecimento científico. Para tanto, conta com a roteirização do seu conteúdo, utiliza das técnicas de transmissão remota para captação do som, usa de edição de áudio para montagem dos seus episódios e os promovem por meio de divulgação nas redes sociais e serviços de *streaming* de áudio.

Sua produção, nesse contexto, inicia por meio dos seus roteiristas, que buscam as mais numerosas referências para os mais inúmeros assuntos a serem discutidos e cuidam das pautas. Em seguida, mediante uma suíte de transmissão, ocorre a gravação do áudio. Na sequência, são realizadas edição e montagem para excluir vícios de linguagem, assim como palavras que se repetem. Ocorre ainda a limpeza dos ruídos e melhoria significativa na qualidade sonora do áudio que foi captado.

Após esse processo de edição, o material final é repassado para outro grupo, de comunicação, que por sua vez envia-o ao ancorador e, nesse sentido, é publicado. Por fim, o episódio é divulgado para o público-alvo. A promoção desse trabalho é feita nas redes sociais com a propagação de design gráficos. Como o processo de captação acontece por videoconferência é possível o compartilhamento das películas, organizada por um grupo de edição de vídeo que, nessa perspectiva, utilizam de um editor simples de vídeo para recortar videotapes nos mais variados formatos.

Referente à metodologia deste trabalho, trata-se de um estudo descritivo sobre a temática abordada, cujas fontes são oriundas da literatura e são utilizados autores da área de Comunicação e Educação no qual suas ideias dialogam com mídias ou tecnologias educativas para a transmissão do conhecimento científico, por meio do podcast. Caracteriza-se como um relato de experiência contribuindo com a proposição de ideias nesse contexto. Ademais, seu marco metodológico é de natureza investigativa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Um resgate educativo é possível de ser feito através da Educomunicação. Nesse sentido, prepara o alunado enquanto sujeitos críticos de sua trajetória no mundo, capazes de pensar e problematizar sua realidade social. Somado a isso, a prática educucomunicativa auxilia nas questões pedagógicas. Por isso, *Peruzzo (2007)* refere-se à Educomunicação como forma de circular voz e diálogo na expressão dos educandos por intermédio de aprendizagens suportadas pelas comunicações, onde o Podcast se habilita.

O seguinte nome “Podcast” primariamente é visto em 2004, quando o DJ *Adam Curry* e o criador de software *Dave Winer* lançam o termo ao desenvolver um programa que permitia descarregar automaticamente transmissões de rádio na internet para *Ipods*, conforme *Moura e Carvalho (2006)*. As autoras explicam ainda que podcasts surgem como uma tecnologia alternativa para o ensino tanto presencial quanto à distância. Assim, essa mídia carrega atributos tecnológicos servindo como ferramenta pedagógica.

Haja vista que, nesse âmbito, as tecnologias auxiliam o processo educucomunicativo, vale ressaltar que se configuram como instrumentos para ampliar a aprendizagem. *Soares (2002)* refere que as tecnologias devem ser utilizadas com o propósito de melhorar a performance de todos na escola, inclusive da comunidade. No entanto, notadamente não são meros instrumentos. É, segundo o autor, um agente mediador que rejeita a centralização do conhecimento e aceita à integração ao grupo.

Percebemos, nesse caminho, que os alunos são motivados pelas tecnologias informáticas e estão menos envolvidos com os tradicionais métodos de ensino, conforme *Vilatte (2005)*. Sendo assim, aos professores cabe adaptção às tecnologias, viabilizando o terreno do ensino-aprendizagem no mundo globalizado. Precisamente, o Podcast estrutura-se como um importante contributo para uma metodologia usuária de uma educação libertadora em contrapartida ao ensino tradicional, vertical e bancário.

A despeito disso, *Paulo Freire* tratou que a comunicação acarreta afinidade entre os sujeitos para a elaboração conjuta do pensamento e por esse motivo é um ato educativo. O pensamento freireano trata a comunicação como “co-participação do ato de pensar” (FREIRE, 1971, pág. 66). Nesse sentido, através da *podoesfera* que é o mundo-cenário dos podcasts, notamos a prática educativa da comunicação e a pluralidade de vozes, tão preconizada por *Freire* em sua filosofia educacional.

No caso da aplicação do Podcast como projeto de extensão, a Educomunicação é uma maneira para fazer relacionar os conteúdos aprendidos em sala de aula com a tríade ensino pesquisa e extensão, no qual passam de figurantes para protagonistas de suas histórias e responsáveis por sua cidadania naquilo reconhecido por *Junior e Coutinho* (2008), em que veem o Podcast como uma ferramenta para aulas nos mais variados contextos, inclusive não escolares.

Está, nessa direção, classificado no campo multisemiótico como um gênero discursivo oral. Ganha dimensão sógnica quando detido a partir do Círculo de *Bakhtin*, referencial que amplia o valor semiótico do Podcast, demonstrando sua profundidade como prática educacional e prova sua indissociabilidade cultural e social. Este viés conceitual estrutura essa mídia em um âmbito em que *Volóchinov* (2013) reconhece o discurso: como um enunciado, haja vista que procede de um e se dirige ao outro.

Para *Bakhtin* (2010) a linguagem, por meio de formas dinâmicas, constitui o campo das lutas de classe enquanto embate de grupos sociais distintos. Em vista disso, as concepções da linguagem revelam o seu cenário ideológico, associando as ideias que representam, pois “Sem Signos não há ideologia” (BAKHTIN, 2010, pág. 31). Tal definição de premissas nos permite lançar uma consideração conceitual àqueles podcasts que são didáticos inteiramente, ao qual iremos nos referir como um *podiático*.

Para seguir com a discussão pretendida precisamos nos ater a análise do discurso, pois não estamos deparados com uma mera junção das palavras “podcast” e “didático” transpondo o pensamento bakhtiniano, na realidade, revela a sua finalidade e a área em qual se aplica. Recai sobre esse termo, embora inédito, um significado particularmente conhecido, que é o uso do podcast em contexto educacional. Temos com essa definição, uma abordagem processual, tal qual se adotou como o traço definidor de um *podiático*.

Assim, um *podiático* é um podcast que carrega uma premissa didática, voltado para área de educação com uma abordagem de assinatura educacional, ou seja: construído sob a vinculação do referencial educação e comunicação. Carrega, além disso, a responsabilidade de educar os sujeitos e as relações desses sujeitos com o meio, bem como a recepção dos seus conhecimentos, por intermédio da tecnologia. *Transcrição*, enquanto projeto de extensão, configura-se dessa forma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Transcrição é um podcast que iniciou suas atividades no ano em curso em uma disciplina optativa e posteriormente consagrou-se como uma ação extensionista. Por sua vez, a extensão acadêmica é um ato educativo, mas também científico e cultural que de forma indissolúvel ao ensino e à pesquisa viabiliza a relação dialógica entre a universidade e a sociedade. Diante disso, *Transcrição* funciona também como uma comunicação científica à comunidade.

Tendo em vista que, compreende o aluno como parte do fazer acadêmico, convém lembrar que sua equipe é composta por discentes, envolvendo os variados cursos de graduação da UFPE desde bacharelado à licenciatura. Esses estudantes participam ativamente e são orientados em reuniões periódicas quanto às demandas de cada grupo no projeto. Nesse contexto, *Transcrição* propicia formação extracurricular às suas formações uma vez que as tarefas vão da organização coletiva à produção, estratégias e divulgação.

Essa dinâmica apresentada implica um significativo subsídio informativo sobre o campo educacional elaborado sob a perspectiva da comunicação. Pela qual este projeto considera como sinônima da educação, haja vista que se identifica com a ótica freireana no qual comunicar é educar e, nesse contexto, reconhece que um sujeito não “comunica” ao outro, mas com o outro “comunica-se”. Tal vivência pode ampliar tempos e espaço escolar. Traz uma rúbrica de que pode ser abordado em sala de aula.

Os resultados, nesse sentido, são notados pela interação com o público-alvo. Este é um registro que testemunha não apenas seu alcance quanto à divulgação científica, mas também a aceitação da comunidade que está consumindo Genética como conteúdo.

Figura 1: interação de uma ouvinte sugerindo um possível tema.



Fonte: Equipe de Comunicação do Podcast Transcrição.

Notamos que o uso do podcast ultrapassou as barreiras da distância física, sobretudo em meio à pandemia do novo coronavírus, uma vez que possibilitou o encontro remoto com os convidados que, de forma presencial, seria dificultoso. A entrevista feita com a atleta olímpica *Érika Coimbra* sobre Genética do Esporte é, nesse sentido, um exemplo. Mesmo que essa referência no vôlei feminino tivesse tempo livre em sua agenda: um encontro presencial não seria apropriado dado o isolamento social.

Figura 2: Interação nas redes sociais com *Érika Coimbra*, jogadora de vôlei brasileira.



Fonte: Equipe de Comunicação do Podcast Transcrição.

No entanto, não poderá ser observado imediatamente o resultado sobre o projeto enquanto espaço de formação, uma vez que sua prática extensionista é recente e medir seu impacto nas futuras atividades profissionais dos discentes envolvidos requer uma vivência mais prolongada. Por outro lado, o engajamento desses universitários já pode demonstrar que essa atividade acadêmica tem um impacto positivo nas suas formações.

Podemos perceber que, portanto, o uso da tecnologia é especial nesse momento, tendo em vista que mesmo remotamente a extensão é capaz de ser desenvolvida. Assim, se apropriar do seu uso à metodologia de ensino é fundamental para aproximar professores e alunos e, com isso, partilhar o saber e o conhecimento científico por um novo formato. A mídia Podcast é colaborativa às aprendizagens e os seus mais diversos ritmos, assim como possibilita o ato educativo dentro ou fora da sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo discutir a potencialidade da Educomunicação como ferramenta pedagógica e suas implicações metodológicas para propagação da Genética. Trouxe a análise, nesse contexto, do Podcast como um ecossistema que educa. Compreendeu, dessa forma, a relevância que essa mídia ocupa no espaço educativo, especialmente no panorama da educação como prática de liberdade. Ademais, em função da característica didática, elegeu o *Transcrição* como sendo um *podiatico*.

Com a definição conceitual de “*podiatico*” lança na literatura um termo inédito para designar uma visão formativa ao elencar um determinado Podcast como uma importância maior que um objeto que comunica, mas categorizando àqueles que por meio da Educomunicação trazem uma acentuada abordagem didática e assumem a função de, através da tecnologia, educar os sujeitos no fenômeno de suas relações com o meio. Insere, assim, um termo que a rigor, destaca um perfil para podcasts educacionais.

Dessa forma, buscou-se na Educomunicação um instrumento integral de formação, que estabelece a dialogicidade como um meio para intercambiar o conhecimento científico e a pluralidade de saberes, baseado no diálogo e nas vivências comunicativas. Frente a isso, é possível concluir que o Podcast candidata-se naturalmente para promover a educação em um formato que considera as narrativas dos educandos e, a partir disso, as fortalecem.

AGRADECIMENTOS

A todos os membros do Podcast *Transcrição*, pela difusão da Genética e da Educação.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem** (14. Ed.) Hucitec, São Paulo. 2010.
- BORGES, J. S. MARQUES, P. P. **Educomunicação: origens e conexões de uma nova área do conhecimento**. III Congresso Nacional de Educação. Bahia. 2016.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.
- JÚNIOR, J.B. & COUTINHO, C.P. **Rádio e TV na Web: vantagens Pedagógicas e dinâmicas na utilização em Contexto educativo**. Revista Elos TEIAS, 2008.
- MOURA, A. M. C.& CARVALHO, A.A.A. **Podcast: para uma Aprendizagem Ubíqua no Ensino Secundário**. 8th Internacional Symposium on Computer in Education. Universidad de León, 2006.
- SOARES, I. **Gestão Comunicativa e Educação: Caminhos da Educomunicação**, in Comunicação & Educação, 2002.
- PERUZZO, Cecilia Krohling. **Comunicação Comunitária e Educação para a Cidadania**. Intercom, São Paulo, 2007.
- VILLATE, J. E.. **E-learning na Universidade do Porto Caso de Estudo: Física dos Sistemas Dinâmicos II** Workshop E-learning da Universidade do Porto, 2005.
- VOLOCHINOV, Valentin Nicolaievitch. **A construção da enunciação**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.